

# A Crise e Queda da Monarquia

## Do mal-estar económico e social ao gérmen do republicanismo

Portugal era no final do século XIX um país essencialmente agrícola, a iniciar o seu processo de industrialização. No entanto, apesar do aumento da produção industrial, a balança comercial era deficitária, pois continuava-se a importar mais do que se exportava, criando uma situação de dependência económica e comercial em relação ao estrangeiro.

A crise económica de 1890-1892 levou à desvalorização da moeda, à falência de alguns bancos, ao aumento da dívida pública e à diminuição dos investimentos. Esta situação levou ao descontentamento geral das populações, em especial da classe média e do operariado.



O Comércio externo português (1865 - 1910)



O descontentamento do operariado

Manifestação Republicana

## Da vontade de mudança à agonia do regime monárquico

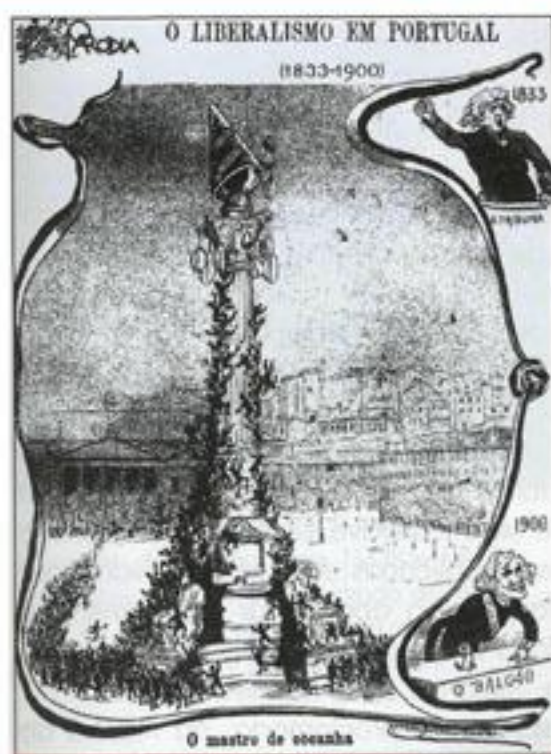
Cerca de 1870, aproveitando o clima de descontentamento que começava a surgir contra a Monarquia, é fundado o Partido Republicano. O seu crescimento foi rápido, pois era fundamentalmente apoiado pela pequena e média burguesia e pela massa operária que via no novo partido político a esperança de ver melhoradas as suas condições de vida.

Em 1875 é fundado o Partido Socialista Português que defendia a melhoria das condições de vida da classe operária e propunha a construção duma sociedade mais justa, de tipo socialista. No entanto, a sua implementação foi limitada, devido à falta de instrução e ao escasso número da população operária portuguesa, bem como à forte concorrência do Partido Republicano.



As dificuldades da Monarquia representadas num jogo de futebol. A bola representa o Rei, o jogador vestido de verde e vermelho simboliza o Partido Republicano, em luta com os partidos monárquicos. Ao fundo, o Zé Povinho (O Povo Português) aguarda o desenrolar dos acontecimentos.

## A luta partidária



Caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro alusiva ao jogo político entre os Partidos Progressista e Regenerador.

Caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro criticando o período de instabilidade política existente entre 1901 e 1905, durante o qual vários chefes políticos anunciaram a sua intenção de "salvarem a pátria", entre as quais João Franco (à esquerda) e Bernardino Machado (retirado do caixote pelo Zé Povinho).



Caricatura alusiva ao estado da soberania portuguesa.

# O ultimato e a ofensiva republicana

## O Mapa cor-de-rosa

A falta de popularidade da monarquia acentuou-se com o **ultimato inglês em 1890**.

Para uma grande parte do país a cedência às ameaças britânicas fora um acto de cobardia e traição praticado pelo rei e pelos seus colaboradores.

Rebentam manifestações contra os Ingleses e contra a Monarquia, ao mesmo tempo que se procurava levantar o orgulho nacional gravemente ferido.



Nesta caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro, a bandeira nacional (a bandeira azul e branca do tempo da monarquia) é arreada, enquanto sobe no mastro a bandeira inglesa.



A Inglaterra levando Portugal pela mão. Caricatura da nossa dependência econômica em relação àquele país.



A Inglaterra tentando apoderar-se de territórios portugueses em África. O "Zé Povinho" encontra-se acorrentado, sem poder para fazer nada.



Comício Republicano

As crescentes manifestações foram aproveitadas ou mesmo promovidas, pelo **Partido Republicano** que assim conseguiu capitalizar em seu favor o clima de descontentamento popular e de fervor patriótico que então se vivia.

Por esta altura foram compostas a letra e a música da marcha militar - **A Portuguesa**, que mais tarde viria a ser adoptada como hino nacional.



Gravuras alusivas à revolta de 31 de Janeiro.

## A Revolta de 31 de Janeiro

Em 31 de Janeiro de 1891, rebenta no Porto a primeira revolta republicana, tratando-se da primeira ameaça directa ao regime monárquico.



Proclamação da República na Câmara Municipal do Porto, na madrugada de 31 de Janeiro de 1891.

## O regicídio e o fim da Monarquia

Em 1907, o rei D. Carlos tentou dissolver o Parlamento entregando a chefia do governo a João Franco, que passou a governar em ditadura. Foi estabelecida a censura à imprensa e alguns presos políticos foram condenados ao degredo para as colónias.



Reconstituição do regicídio, publicada no jornal parisiense "Petit Journal"

Quando regressavam de Vila Viçosa, o rei e o príncipe herdeiro D. Luís Filipe, foram mortos num atentado no Terreiro do Paço a 1 de Fevereiro de 1908.

Este atentado provocou uma profunda emoção em toda a Europa.



Notícia sobre o atentado contra a família real, no "Diário de Notícias" do dia 2 de Fevereiro de 1908.



D. Manuel II subiu ao trono, com apenas 19 anos, mas a Monarquia, cada vez mais isolada, tinha os dias contados. Como referia o Rei, parecia tratar-se de "uma monarquia sem monárquicos".

D. Manuel II (1889-1932). Rei de Portugal entre 1908 e 1910, subiu ao trono em virtude do assassinio do seu pai e do seu irmão mais velho, acabando por morrer no exílio.

# A Implantação da República



05 de Outubro de 1910



A proclamação da República, às 9 horas do dia 5 de Outubro, na varanda da Câmara Municipal de Lisboa

Em Lisboa, às primeiras horas do dia 4 de Outubro de 1910 saiu para a rua o movimento que derrubou a Monarquia. Na manhã de 5 de Outubro, da varanda da Câmara Municipal de Lisboa, José Relvas proclamou solenemente a implantação da República.



José Relvas proclama a República

Notícia do mesmo dia da Proclamação da República



# A 1ª República

## Um novo regime político

Estabelecida a República, foi nomeado, sob a presidência de Teófilo Braga, um **governo provisório**, que elaborou as primeiras leis do novo regime. Iniciava-se a 1ª República, que se prolongou até 1926.

Em 1911, realizaram-se as eleições para a **Assembleia Nacional Constituinte**, a qual veio a elaborar a primeira constituição republicana portuguesa – a **Constituição de 1911**.



A Assembleia Constituinte, da qual saiu a 1ª **Constituição Republicana Portuguesa**, foi igualmente responsável pela eleição do 1º **Presidente da República** – **Dr. Manuel de Arriaga**.

Apesar da instabilidade política, os governos da 1ª República puseram em prática um conjunto de medidas de carácter económico, social e no campo da educação.

# Principais realizações da 1ª República

## Laicização do Estado



Caricatura de Afonso Costa que, na qualidade de Ministro da Justiça, foi o autor da lei da Separação da Igreja e do Estado, é representado como o grande inimigo do clero.



Ministro da Justiça da 1ª República, Afonso Costa, a enfrentar a ira do Papa.

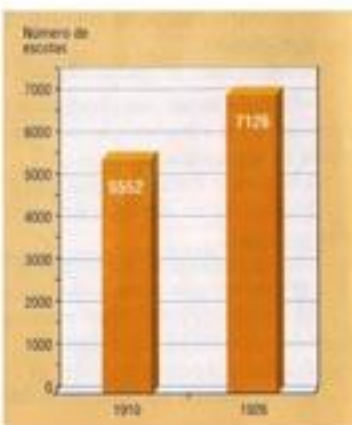
- Expulsão das ordens religiosas e nacionalização dos seus bens;
- Proibição do ensino religioso nas escolas oficiais;
- Estabelece-se o registo civil obrigatório;
- Legalização do divórcio.

## Legislação social

- Autorização e regulamentação da greve;
- Instituição do descanso semanal obrigatório;
- Limitação dos horários de trabalho.



Aspecto de uma sala de aula no início do século.



## O Ensino

- Estabelecimento da instrução primária obrigatória e gratuita para todas as crianças entre os 7 e os 12 anos;
- Fundação das universidades de Lisboa e Porto.

Combate ao analfabetismo e expansão do ensino primário durante a 1ª República.



# Principais realizações da 1ª República

## Participação de Portugal na Grande Guerra



Um soldado do Corpo Expedicionário Português despede-se da família, ao partir para a frente de combate.

Uma das decisões mais difíceis de tomar foi a participação de Portugal na 1ª Guerra Mundial (1914-1918). A opinião pública estava dividida em dois campos opostos: os que defendiam a neutralidade e os que defendiam a intervenção ao lado dos aliados. Como única forma de quebrar o isolamento e de garantir a posse das colónias africanas, face às ambições da Alemanha e da Inglaterra, Portugal entra na 1ª Guerra Mundial em 1916.

## Crise da República Liberal

A intervenção de Portugal na guerra exigiu um enorme esforço militar e humano que, agravou as **dificuldades económicas** e aumentou o **descontentamento** por parte dos sectores importantes da população, a par da inflação galopante, com a moeda a desvalorizar-se e os preços a subirem constantemente.

1914	 1 kg	 2 kg	 2 l	 1 kg	 1 l
1922	 1/2 kg	 1,5 kg	 1,5 l	 1/2 kg	 1/2 l
	BACALHAU	PÃO	VINHO	CEBOLAS	AZEITE

Vive-se um período de instabilidade política e de dificuldades económicas. Entre 1910 e 1926 houve em Portugal 45 governos e 8 Presidentes da República.



## O 28 de Maio e a Ditadura Militar:

Depois de várias tentativas falhadas, um golpe militar, iniciado em Braga e comandado pelo General **Gomes da Costa**, pôs fim, em **28 de Maio de 1926**, à 1ª República.

Em 1928, foi escolhido para Presidente da República o general **Óscar Carmona**.

Nesta caricatura publicada poucos dias depois do movimento militar de 28 de Maio, são representados os seus chefes principais (general Gomes da Costa e o almirante Mendes Cabeçadas) segurando a República (identificável também com a Liberdade) na ponta das espadas. No horizonte levantam-se interrogações e nuvens muito negras.

# Os Símbolos da República

## O Hino

Por ocasião do ultimato inglês de 1890, **Henrique Lopes de Mendonça**, escreveu a marcha **A Portuguesa**, com música de **Alfredo Keil**, que em 1910 o Governo da República adoptou como Hino, trocando no verso a palavra *bretões* por *canhões*.

**A Portuguesa**, que hoje é um dos símbolos nacionais de Portugal, foi proibida pelo regime monárquico, e veio a substituir o *Hymno da Carta*, então o hino nacional desde de 1834.

A Portuguesa é executada oficialmente em cerimónias nacionais, civis e militares, onde é prestada homenagem à Pátria, à Bandeira Nacional ou ao Presidente da República.

Versão oficial de «A Portuguesa»

The image shows a musical score for the official version of the Portuguese national anthem, 'A Portuguesa'. It consists of ten staves of music with lyrics written below. The lyrics are in Portuguese and describe the heroism of the Portuguese people and their fight for freedom. The score is in a 2/4 time signature and features a key signature of one flat (B-flat). The lyrics are: 'Heróis do mar, nobre povo. Nação valente, imortal Levantai hoje de novo O esplendor de Portugal! Entre as brumas da memória, Ó Pátria sente-se a voz Dos teus egrégios avós, Que há-de guiar-te à vitória! Às armas, às armas Sobre a terra, sobre o mar, Às armas, às armas Pela Pátria lutar, Contra os canhões marchar, marchar!'

Versão musicada do Hino Nacional – A Portuguesa, com música de Alfredo Keil.

## A Portuguesa

*Heróis do mar, nobre Povo.  
Nação valente, imortal  
Levantai hoje de novo  
O esplendor de Portugal!*

*Entre as brumas da memória,  
Ó Pátria sente-se a voz  
Dos teus egrégios avós,  
Que há-de guiar-te à vitória!*

*Às armas, às armas  
Sobre a terra, sobre o mar,  
Às armas, às armas  
Pela Pátria lutar,  
Contra os canhões marchar, marchar!*

*Desfralda a invicta Bandeira,  
À luz viva do teu céu!  
Brade a Europa à terra inteira  
Portugal não pereceu.  
Beija o solo teu jucundo  
O oceano, a rugir d'amor,  
E o teu braço vencedor  
Deu mundos novos ao Mundo!*

*Saudai o Sol que desponta  
Sobre um ridente porvir;  
Seja o eco duma afronta  
O sinal de ressurgir.  
Raios dessa aurora forte  
São como beijos de mãe,  
Que nos guardam, nos sustêm  
Contra as injúrias da sorte.*

*Às armas, às armas [...]*

## A Bandeira Nacional

A **Bandeira de Portugal** é um dos símbolos nacionais de Portugal. Foi adoptada por decreto da Assembleia Constituinte de 19 de Junho de 1911, em substituição da bandeira monárquica.

A Bandeira de Portugal é bipartida verticalmente em duas cores fundamentais, verde escuro e escarlata, ficando o verde para o lado da tralha (lado esquerdo, quando representada graficamente). Ao centro, e sobreposto à união das duas cores, fica o **escudo das armas Portugal**, orlado de branco e assentando sobre a **esfera armilar manuelina**, em amarelo e avivada de negro.



### Cores e significados:



O verde-escuro do lado esquerdo, ocupa dois quintos da bandeira. O verde é a cor da esperança. A comissão encarregada da sua criação explica a inclusão do verde por ser a cor da esperança e por estar ligada à revolta republicana de 31 de Janeiro de 1891.

#### Escudo de Armas de Portugal:

- **Branco** representa a paz;
- **Escudo** lembra a defesa do território;
- **Quinas**, a azul, representam as primeiras batalhas na conquista do país (diz-se que são os cinco reis mouros vencidos na Batalha de Ourique por D. Afonso Henriques). Cada quina contém cinco pontos brancos: as cinco chagas de Cristo que ajudou D. Afonso Henriques a vencer esta batalha;
- **Os sete castelos** amarelos representam os castelos tomados aos mouros por D. Afonso III.



#### Esfera Armilar:

Esfera armilar foi um símbolo que o Rei D. Manuel I escolheu para representar as descobertas marítimas. Simboliza as viagens dos navegadores portugueses pelo mundo, nos séculos XV e XVI.



O **vermelho** é uma cor de força, coragem e alegria, que representa o sangue derramado pelos portugueses. Segundo a comissão responsável pela criação da bandeira, o vermelho é a cor combativa, quente, viril, por excelência. *“É a cor da conquista e do riso. Uma cor cantante, ardente, alegre (...). Lembra o sangue e incita à vitória.”*

# Os Presidentes da República

Retratos dos presidentes da 1ª República (1911 – 1926)



**1.º Manuel José de Arriaga Brum da Silveira e Peyrelongue**

Partido Republicano Português (Partido Democrático)

Mandato: 24 de Agosto de 1911 a 26 de Maio de 1915

Esquerda: Retrato oficial da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro  
Direita: Caricatura de Alfredo Cândido



**2.º Joaquim Teófilo Fernandes Braga**

Partido Democrático

Mandato: 29 de Maio de 1915 a 5 de Agosto de 1915

Esquerda: Retrato oficial da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro  
Direita: Caricatura de Alfredo Cândido



**3.º e 8.º Bernardino Luís Machado Guimarães**  
Partido Democrático

Mandatos: 6 de Agosto de 1915 a 5 de Dezembro de 1917

E 11 de Dezembro de 1925 a 31 de Maio de 1926

Esquerda: Retrato oficial da autoria de Martinho da Fonseca  
Direita: Caricatura de Alfredo Cândido



#### 4.º Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Pais

Partido Nacional Republicano (Partido Sidonista)

Mandato: 22 de Dezembro de 1917 a 14 de Dezembro de 1918

Retrato oficial da autoria de Henrique Medina



#### 5.º João do Canto e Castro Silva Antunes Júnior

Partido Nacional Republicano (Partido Sidonista)

Mandato: 16 de Dezembro de 1918 a 5 de Outubro de 1919

Retrato oficial da autoria de Henrique Medina



#### 6.º António José de Almeida

Partido Republicano Evolucionista (Partido Liberal Republicano)

Mandato: 5 de Outubro de 1919 a 5 de Outubro de 1923

Esquerda: Retrato oficial da autoria de António José de Almeida

Direita: Caricatura de Alfredo Cândido



#### 7.º Manuel Teixeira Gomes

Partido Democrático

Mandato: 6 de Outubro de 1923 a 11 de Dezembro de 1925

Retrato oficial da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro

